



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

RAYLA PEREIRA BRASIL DA CUNHA

**“O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO BÁSICO: UM
ESTUDO BIBLIOGRÁFICO”.**

**CAMPINA GRANDE
2023**

RAYLA PEREIRA BRASIL DA CUNHA

“O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO BÁSICO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO”.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação /Departamento do Curso de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Educação

Orientador: Prof^ª. Ma. Maria das Graças Ouriques Ramos

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C972p Cunha, Rayla Pereira Brasil da.
O professor e a educação ambiental no ensino básico
[manuscrito] : um estudo bibliográfico / Rayla Pereira Brasil da
Cunha. - 2023.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Das Graças Ouriques
Ramos, Departamento de Biologia - CCBS. "

1. Sustentabilidade. 2. Conscientização ambiental. 3.
Educação ambiental. I. Título

21. ed. CDD 372.357

RAYLA PEREIRA BRASIL DA CUNHA

“O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO BÁSICO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO”.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação /Departamento do Curso de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Educação

Aprovada em: 28/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

Maria das Graças Ouriques Ramos

Prof^a. Ma. Maria das Graças Ouriques Ramos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Joana d'Arc Araújo Ferreira

Prof^a. Dra. Joana d' Arc Araújo Ferreira (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Geilza Carla de Lima Silva

Prof^a. Ma. Geilza Carla de Lima Silva (Examinadora externa)
Secretaria de Educação da Paraíba SEE (PB)

“Não foi sorte. Não foi por acaso. E, definitivamente, não foi sem querer. A gente só precisa de duas coisas. Duas únicas coisinhas: Suor e merecimento. Sem fórmula mágica. Sem ingrediente secreto. Sem letrinhas miúdas no rodapé. Quando a gente combina essa vontade gigante com uma disciplina absurda, não tem erro. Não é só desejar. É querer. É querer muito. Mais do que os outros. Precisa ser a vera, precisa ter entrega de verdade e precisa ser o seu melhor. Deixa-me te falar uma coisa: Ninguém segura e nada consegue parar o que vem do coração!”

(Um cartão)

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNE – Conselho Nacional de Educação

EA – Educação Ambiental

EB – Ensino Básico

IES – Instituições de Ensino Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

MEC – Ministério da Educação

PPPs – Projetos Políticos Pedagógicos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	OBJETIVOS.....	9
2.1	Objetivo geral.....	9
2.2	Objetivos específicos.....	9
3	METODOLOGIA.....	9
4	A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	10
5	A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BNCC.....	13
5.1	Educação ambiental no ensino básico.....	14
5.2	A formação da conscientização ambiental.....	15
6	A FIGURA DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	16
7	CONCLUSÃO.....	17
	REFERÊNCIAS.....	17
	AGRADECIMENTOS.....	21

“O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO BÁSICO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO”

“THE TEACHER AND ENVIRONMENTAL EDUCATION IN BASIC EDUCATION: A BIBLIOGRAPHIC STUDY”

Rayla Pereira Brasil da Cunha ¹
Maria Das Graças Ouriques Ramos ²

RESUMO

A escola é um ambiente muito especial e propício para que os professores se sintam confiantes e consigam explorar os temas que norteiam a formação de cidadãos responsáveis para com o meio ambiente. Bem como a promoção de lutas em defesa da preservação, conservação e sensibilização. Nesse contexto, a pesquisa teve como principal objetivo, analisar o papel do professor na formação da construção da educação ambiental no Ensino Básico. Através de análises bibliográficas, foi observado que autores a exemplo de Silva, Egidio e Colete (2022) e Texeira (2023) auxiliam professores a explorar melhor os recursos didáticos sobre temas ambientais e, assim, revolucionarem suas aulas com temáticas que são de extrema importância na formação escolar e extraescolar de seus alunos. Como se trata de uma pesquisa bibliográfica, foram analisados diversos artigos científicos (em anos distintos, mas, de forma fidedigna) entre 2018 a 2023. Com o critério de incluir e utilizar onde o corpo dos mesmos estivesse alinhado com o trabalho. Selecionando, posteriormente, os artigos que melhor abraçavam a temática e, assim, promover um banco de dados. Utilizando os métodos científicos de GIL (2008); Praia; Cachapuz e Pérez (2002) e WILL, (2012). O presente estudo foi dividido em subtemas e constatou-se a influência que o professor tem sobre a formação da conscientização ambiental no ensino básico.

Palavras-Chave: sustentabilidade; conscientização ambiental; educação ambiental.

ABSTRACT

The school is a very special and conducive environment for teachers to feel confident and able to explore the themes that guide the formation of responsible citizens towards the environment. As well as the promotion of struggles in defense of preservation, conservation and awareness. In this context, the main objective of the research was to analyze the teacher's role in forming the construction of environmental education in Basic Education. Through bibliographic analyses, it was observed that authors

¹ Aluna de graduação em Ciências Biológicas – Bacharelado, na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: raylapbrasil@gmail.com

² Professora Mestra, lotada no departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. E-mail: ouriquesgr@gmail.com

like Silva, Egidio and Colete (2022) and Texeira (2023) help teachers to better explore the didactic resources on environmental themes and, thus, revolutionize their classes with themes that are of extreme importance in the school and extracurricular training of its students. As this is bibliographic research, several scientific articles were analyzed (in different years, but in a reliable way) between 2018 and 2023. Subsequently, the articles that would best embrace the theme and thus promote a database were selected. Using the scientific methods of GIL (2008); Beach; Cachapuz and Pérez (2002) and WILL, (2012). The present study was divided into sub-themes and the influence that the teacher has on the formation of environmental awareness in basic education was verified.

Keywords: sustainability; environmental awareness; environmental education.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) sensibiliza os alunos sobre a conservação do meio ambiente, intencionando melhorias na vida em sociedade como um todo (PEDRINI, 2021; COSTA; BIZERRA, 2021; REIS *et al.*, 2021; GONÇALVES *et al.*, 2022; TEIXEIRA *et al.*, 2022). No exercício da cidadania, é importante desde cedo, ainda nos primeiros anos do Ensino Básico (EB) o trabalho sobre a importância do estudo da EA e, de que forma o futuro se firma no cuidado e na preservação para com a natureza pelo homem, através do uso racional dos recursos naturais.

O EB no Brasil é a primeira etapa no processo formativo de crianças e jovens. Esta etapa envolve todas as formas de construção do conhecimento, dos primeiros anos de contato escolar, quando a criança ainda está descobrindo um mundo novo, até as etapas seguintes. O EB compreende os seguintes níveis: Educação infantil, fundamental e ensino médio. No entanto, é importante se ter em mente que este processo educativo, de modo informal, se inicia em casa junto com os familiares e estende-se toda convivência.

É difícil falar sobre EB no Brasil e não comentar que muitos são os desafios acerca da educação, principalmente, porque, com o passar dos últimos anos, ela sofreu diversos ajustes (BRASIL, 2018). Merecem destaques as alterações feitas no ensino médio: O ensino com período integral, através do aumento da carga horária dos estudantes, a adoção de uma base curricular e a escolha dos itinerários formativos por parte do aluno. Contudo, estas colaboram para melhor estruturação da formação dos mesmos.

Santos e Silva (2019) afirmam que a promoção da aproximação entre as instituições de educação do EB e as universidades, é importante em favor de melhorias sociais e de deliberações de problemas relevantes à qualidade do meio ambiente. Como exemplo das instituições da rede pública, é essencial que haja uma estrutura saudável, em todos os âmbitos, na certeza de que as diferenças são características da própria convivência escolar, uma forma de saída da bolha familiar, já que agora, o aluno está mais tempo na escola do que com sua própria família.

A seriedade do papel das políticas públicas e dos documentos normativos é indispensável para o cumprimento da sua execução e, a direção política atual contribui para a situação da EA no ensino (TEXEIRA, 2023). Os desafios cercam toda equipe pedagógica e, aos professores, exige não apenas uma qualificação

teórica, mas, serenidade e parcimônia na hora de ministrar aulas. Os maiores obstáculos de exercer a docência acontecem na escola e o professor precisa saber conduzir para o caminho da construção do saber. Saber o quê, como, porque e para quê.

Paulo Freire diz que:

“... Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. É nesse mesmo contexto que se evidencia a relação entre professor e aluno, mútua e ambos compartilham aprendizados, constantemente, no dia a dia. Isso é irrelevante para aprimorar o processo de construção e conscientização que independente da etapa escolar no qual o indivíduo está inserido (FEIRE, 1996. P. 25).

Crianças, adolescentes e adultos possuem formas de captação do conhecimento totalmente distintas. E, através do professor, cada público precisa ser atingido de maneira diferente. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surgiu a partir da reforma do ensino médio com o intuito de administrar da melhor maneira possível um “roteiro”, que fosse capaz de facilitar, através de um plano escolar, todo percurso que professores e alunos precisam explorar para assimilar os conhecimentos (BRASIL, 2018). Silva (2019) afirma que o vínculo ensino-aprendizagem em sala de aula entre professor e aluno vem a ser um fator muito significativo. Esta relação estabelecida promove confiança e amor que transcendem a sala de aula, evidenciando, portanto, a importância do vínculo afetivo nas relações entre professores e alunos. E, o ambiente mais propício para que estas ocorram é a escola, já que o convívio é bastante assíduo.

Ainda em total concordância com a autora, a valorização do aluno pelo professor é essencial porque permite que ele avance no processo de aprendizagem, colaborando na construção e reconstrução, elaboração e reelaboração do autoconhecimento, considerando a habilidade e o ritmo e, nesse sentido, a afetividade pode somar no processo educativo (SILVA, 2019). Isso reitera à importância do afeto, e no ensino infantil a criança aprende que promover o cuidado com tudo ao seu redor e compreender o mundo e suas transformações é essencial, reconhecendo a si próprio como parte do universo, bem como, todos os seres vivos. Através do equilíbrio entre homem e natureza a total relação com o seu próprio futuro.

É nesse contexto que entra a EA, extremamente importante e interdisciplinar e o professor tem papel fundamental de orientar e promover aos seus alunos práticas que são reconhecidas através do próprio exercício da cidadania, uma vez que esta é construída além da teoria. O professor atua de forma assídua como facilitador e articulador do conhecimento, ou seja, uma grande parcela na formação do cidadão é responsabilidade da escola. E é por este motivo que o professor precisa ter resiliência e constância em meio aos desafios para ultrapassar as adaptações acerca de qualificações necessárias em toda jornada da docência. Uma boa aula ministrada norteia o processo formativo do cidadão como um todo, incluindo o estudo da natureza, pois as ciências naturais estão presentes no cotidiano da humanidade.

A escola deve favorecer o espaço para debate de ideias, um ambiente de aprendizagem ativa e participativa. E cada vez mais os conhecimentos científicos se

fazem necessários, para progredirmos e sobrevivermos de acordo com as mudanças frequentes (FERREIRA, 2013). De acordo com os PCNs (1997), ensinar ciências é observar, experimentar, construir. É fazer o aluno sentir a si mesmo e conhecer também o mundo onde vive entendendo e respeitando a vida, podendo colocar em prática os conhecimentos adquiridos como forma de preservação à vida. Para BRITTO (1994) é importante que no estudo de ciências o professor conduza o aluno a não só perceber as mudanças da natureza, bem como sentir os efeitos que podem ter influência sobre a vida das pessoas.

Entretanto, a capacitação na graduação, pós-graduação e formação continuada, não reduzem a formação do educador ambiental, mas, ultrapassam os objetivos escritos das formações técnicas, demandando a consolidação de uma identidade pessoal e profissional (CARVALHO, 2005). O professor começa a criar com seu próprio jeito de ministrar aulas, uma identidade que apresenta na prática da sala de aula as preocupações com o meio ambiente.

A literatura de LEFF *et al.*, (2001) afirma que a formação da conscientização ambiental ocasiona em um processo mais orgânico e reflexivo de reorganização do saber e da sociedade na constituição de novas capacidades para compreender e intervir na transformação do mundo. Corroborando a pesquisa científica de Leff, o escritor Paulo Freire (1996) diz que o professor propõe o ensino do conteúdo com o propósito de desafiar o aluno para que ele perceba através da própria prática, sua capacidade de saber.

Sendo assim, esse trabalho procurou realizar um estudo bibliográfico na perspectiva de avaliar e discutir a importância, influência e contribuição teórica recente acerca da figura do professor. De que forma ele auxilia na formação da construção da EA no EB, promovendo o desenvolvimento de cidadãos conscientes para com a natureza, capazes de pensar em longo prazo sobre a influência de suas ações e, como elas atingirão o meio ambiente, evitando problemas futuros pensando racionalmente, sobre as complicações da degradação ambiental.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o papel do professor na formação da construção da Educação Ambiental no ensino básico.

2.2 Objetivos específicos

- Explorar as contribuições teóricas recentes acerca da figura do professor do ensino básico;
- Discutir sua importância e influência na formação dos cidadãos;

3 METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, nos quais foram aceitos artigos de revisões e experiências, acerca do papel do professor do ensino básico na construção da conscientização sobre o meio ambiente e como essa questão

pode ser construída na sala de aula. Para se fundamentar nesse tema foram pesquisados alguns autores que fala da temática em debate, a exemplo de SILVA (2019), SILVA (2021), SANTOS; FINSCHER (2020), TEXEIRA (2023) e LUSTOSA; GOMES; CARVALHO (2023).

Como método científico, foi utilizada a literatura de GIL (2008), cujo procedimento adotado conta com a busca bibliográfica pertinente à temática, com base em material já elaborado, composto de livros e artigos científicos. Afirma ainda, que os conhecimentos obtidos foram estruturados para que ocorra uma construção reflexiva a respeito do assunto estudado (GIL, 2008; WILL, 2012). Em comum acordo Praia; Cachapuz e Pérez (2002) fundamenta-se com base em material que já fora construído, o que incluí artigos científicos publicados em periódicos acadêmicos.

Baseado em dados presentes no Google Acadêmico, Google Scholar e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e outros, o estudo em questão foi construído entre março a junho de 2023, utilizando na busca de artigos com o filtro no uso de palavras chave como: docente; sustentabilidade; escola; conscientização ambiental. A pesquisa obteve o critério de incluir e utilizar artigos científicos, principalmente, online, no qual o corpo dos mesmos estivesse alinhado com o trabalho no intuito de se obter um banco de informações, selecionando posteriormente os artigos que melhor abraçam a temática.

4 A EDUCAÇÃO BÁSICA

Nos primeiros anos de estudo, o processo de construção do emocional, bem como de aspectos sociais, afetivos, cognitivos e motores são importantes para o desenvolvimento da própria criança (SILVA, 2021). Nesta fase onde tudo é novo, o professor torna-se uma referência bastante especial e importante na vida da criança. Ela tem a escola como sua segunda casa e é nesta fase que ocorre o processo formativo que, posteriormente, ocupará uma imensa importância na vida da mesma.

A especialista em neuroaprendizagem, Ana Lúcia Hennemann diz que: “A primeira infância é a base para tudo o que vai ser construído posteriormente. Se não estiver bem alicerçada, essa estrutura terá rupturas que vão ocasionar problemas na aprendizagem”. Por esta razão, é essencial que o professor sempre atualize seu currículo, buscando, portanto, apresentar o melhor na sala de aula independente do ano que esteja lecionando (LOPES, 2018).

Sabendo disso, é importante destacar que na promoção de uma educação de qualidade para todos os cidadãos, priorizar a educação pública começando pela primeira fase, a educação infantil, é imprescindível. Esta, defendida por Anísio Teixeira, o qual sonhou pela primeira vez, com uma educação pública para todos. Gratuita, laica e de qualidade, afirma (PAIVA, 2018). Que além de imaginar, também concretizou esses ideais, sendo responsável pela transformação da educação brasileira no século XX. Paiva ainda afirma, Teixeira defendia a criação de uma rede de ensino que fosse da Educação Infantil à universidade, que atendesse a todos, independentemente de raça, condição financeira ou credo, e olhasse para os interesses da comunidade em que estava inserida.

Ainda de acordo com Paiva (2018), nessa escola deveria haver educação íntegra, substituindo instrução e transmissão de conhecimento por construção

coletiva dos saberes e ensino dialógico. Além disso, apoiava a necessidade de estimular o senso crítico, analítico e reflexivo. No preparo para a cidadania, afirma em seu livro *Educação para a Democracia*, em 1936 “Só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública” (PAIVA, 2018). Criando em 1961, uma escola-modelo segundo seus ideais em Salvador (BA), o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, também conhecido como Escola Parque. A iniciativa projetou Anísio internacionalmente e até hoje persiste como referência, afirma a autora.

Segundo Paiva (2018), outro que foi influenciado pelas ideias de Anísio Teixeira foi Darcy Ribeiro, escritor, político, antropólogo e educador. Defensor das causas indígenas, da escola pública e da educação integral. Costumava dizer que “a crise da educação no Brasil não é uma crise; é um projeto”, referindo-se às estruturas sociais segregacionistas presentes no Brasil, cujas raízes procurou identificar e combater, atuou na Lei de 1996 de nº 9394/96.

Em fase a Lei de 1996, a atuação do escritor Darcy Ribeiro, em relação à educação pública brasileira, bem como a sua participação na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN) nº 9394/96, foi de extrema importância.

A Lei de 1996 de nº 9394 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. No art. 1º fala que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (PLANALTO, 2018, on-line).

Darcy Ribeiro foi um grande defensor da escola pública e do desenvolvimento integral dos sujeitos, que considerava “a maior invenção do mundo”. Sua visão de educação foi profundamente influenciada pelo movimento Escola Nova, que procurava renovar a educação opondo-se aos métodos tradicionais de ensino e tornando a escola instrumento de combate às desigualdades sociais (PAIVA, 2018).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) rege o modelo básico a ser adotado, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe estratégias para evoluir no trabalho e em estudos posteriores (MENEZES, 2001). Em concordância com os autores, é válido ter em mente que tudo é uma construção em conjunto e criação da lei é de fato essencial para reforçar isso. O processo de socialização se inicia na vida familiar e perpetua vários campos da convivência humana. Mas, “o arremate” ocorre na escola, onde o cidadão desenvolve a construção da responsabilidade e ética pessoal. Começando nos anos iniciais com a alfabetização e perpetuando até a formação de tornar-se um profissional apto a exercer funções a si designadas (LUSTOSA; GOMES; CARVALHO, 2023).

Entre as inúmeras funções exercidas pelo professor, organizar e estruturar a atividade de compreensão do aluno é fundamental. E, isso se destaca ao objetivo de formar junto à escola, um bom profissional. O professor escolhe os conteúdos que asseguram a formação dos conhecimentos e ajustam ao processo de ensino (LIBANEO, 2004). Por este motivo, o professor precisa estar constantemente em busca de aprimoramentos curriculares. Criado para nortear instituições e

educadores sobre os conhecimentos que são essenciais e logo, indispensáveis ao desenvolvimento de crianças, jovens e adultos surge a BNCC, um documento que apresenta estratégias, conceitos e situações que devem ser trabalhadas em cada fase da educação básica (BRASIL, 2018). Este garante formações de professores, avaliações externas, projetos pedagógicos, currículos redes/escolas e recursos didáticos.

É importante falar sobre a BNCC porque o documento nos ajuda a reconhecer a figura do professor e sua potência em relação à construção do saber, nos mais diversos conteúdos na vida dos alunos. Figura esta, que atua de forma assídua na construção do processo de conscientização, em uma relação de acompanhamento, orientação e distribuição de diversos assuntos. O indivíduo recebe a informação e constrói o saber já nos primeiros anos de estudo, dentre estes, valorizar o meio ambiente.

O saber ambiental é contemplado como um processo complexo, por abraçar aspectos institucionais tanto de nível acadêmico – negando os “paradigmas normais” do conhecimento – quanto de nível sociopolítico, por meio de movimentos sociais e de práticas tradicionais de manuseio dos recursos naturais, agregando valor à matéria-prima. Necessita ser compreendido, para junto com a EA ultrapassar o ambiente escolar (LEFF *et al.*, 2001).

Destacando-se diante os problemas sobre degradação da natureza, a EA tem o intuito de manifestar nos cidadãos, uma consciência promissora. A sensibilização acerca das dificuldades ambientais pode e deve existir, uma vez que este processo é importante para que todos sintam desejo de modificarem velhas atitudes que, gerassem qualquer confronto em relação ao bem-estar da natureza, bem como, promovam ações de combate à degeneração ambiental (SANTOS *et al.*, 2020).

Considerando o renome da EA, que circunda crianças, jovens e adultos na formação da conscientização e no que diz respeito à sustentabilidade, no desenvolvimento de um espaço saudável, é sugerido que os docentes promovam o trabalho (nas suas atuações em sala de aula, mas não apenas) com materiais pedagógicos que enfatizem as fases do ensino, facilitando o processo de aprendizagem (SILVA; EGIDIO; COLETE, 2022)

Aprender a ler e multiplicar são essenciais para o desenvolvimento de todo cidadão, da mesma maneira onde reconhecer e interagir com o meio em que se vive é fundamental (LUSTOSA; GOMES; CARVALHO, 2023). A família e as instituições de ensino precisam alimentar nas crianças que o zelo pela natureza é imprescindível. Tudo isso reflete em uma boa educação e tudo nela é uma troca. A natureza transforma em algo pior e retribui para todos os cidadãos quando não cuidamos dela. Os recursos naturais são extremamente essenciais para sobrevivência. Neste contexto, a Pedagogia, enquanto Ciência da Educação reorienta suas elaborações frente à crise ambiental de modo a responder as objeções trazidas pela emergência dos paradigmas da complexidade que geram a apreensão cognoscitiva de sujeitar a natureza e a sociedade através da ciência e de conceder eficácia instrumental à transformação dos recursos naturais (LEFF *et al.*, 2001).

O tema sobre EA é bem complexo e abrangem diversos outros. Compreendendo que os problemas ambientais não podem ficar de “lado” e devem ser tratados como emergentes, engloba-se uma totalidade de implicâncias nos

processos de EA onde o professor fica no papel de vulnerabilidade (SANTOS; FINSCHER 2020). O crescimento tecnológico e a desvalorização da profissão no ambiente escolar são exemplos de desafios que o professor enfrenta e precisa se ponderar na bioética.

Ela auxilia de forma habilidosa e acrescenta nas próprias questões do meio ambiente, tornando o professor capacitado para colaborar na construção do cidadão consciente (SANTOS; FINSCHER 2020). O professor atua como figura de destaque e importância na construção do processo de conscientização em todos os níveis de ensino e, é através dele que ações públicas são desenvolvidas. Ações essas que surgem não apenas para ajudar a sociedade, mas, o meio ambiente como um todo.

5 A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BNCC

Como citado anteriormente, a BNCC é definida como um documento normativo que garante antes de qualquer coisa, o mínimo de aprendizagem que o aluno brasileiro precisa ter ao longo dos anos de estudo na Educação Básica (BRASIL, 2018). Ele, portanto, foi pensado e elaborado com o intuito de auxiliar a equipe pedagógica numa condução mais eficaz ao seu alunado, ou seja, ele serve de guia por caminhos mais precisos no ensino básico.

A BNCC se firma em princípios não somente éticos, mas, também, políticos e estéticos, juntando-os aos objetivos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral, bem como, para o desenvolvimento e construção de uma sociedade igualitária (BRASIL, 2018). A EA surge na BNCC de forma tímida e o movimento de colocar ela em posição de importância na vida de toda sociedade, ainda é, um trabalho desafiador, contudo necessário.

Desde quando foi criada, existem até hoje, três versões da BNCC, mas, mesmo que existissem debates com as IES, a EA não foi gratificada de forma total na primeira versão da BNCC, somente algumas temáticas que constituem a EA, só que estas, vistas como temas transversais (TEXEIRA, 2023). Estes temas se voltam, principalmente, através de participações políticas para a construção da realidade social e dos direitos que se associam a vida pessoal e coletiva.

As modificações na BNCC: A primeira versão, disponibilizada em 2015, traz em sua estrutura a “base”, orientações e regulamentações para o EB. Seu texto teve consulta pública e encaminhamento ao Conselho Nacional de Educação (CNE). A segunda versão, disponibilizada em 2016, fruto de um processo de debate e negociações com especialistas, professores, gestores, estudantes e a sociedade brasileira em geral. A nova BNCC foi homologada em dezembro de 2018, um ano após a divulgação da BNCC do Ensino Infantil e Ensino Fundamental, pelo Ministério da Educação (MEC) e aprovada no CNE. A proposta do documento declara assegurar direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, pactuada com os Estados, o Distrito Federal e os municípios (BRASIL, 2018).

Para Oliveira; Neiman, (2020) a nova BNCC não estabelece a EA como área de conhecimento. Dentre os “itinerários formativos” para os estudantes previstos pela reforma do ensino médio, haveria possibilidade de inserir a EA. Afinal, uma parte da formação do aluno (40%) será voltada para a ênfase escolhida pelo aluno, e a outra parte (60%), para a formação comum definida pela BNCC. No campo educacional ainda existem muitas críticas em relação ao documento, várias

mudanças deveriam ser realizadas para que de fato seja um documento completo, dentre elas a inclusão da EA na versão definitiva da BNCC. De acordo com Oliveira e Royer (2019) a EA ainda não se consolidou no espaço escolar brasileiro, o que reflete em práticas fragmentadas, pontuais e desconexas em relação aos conteúdos específicos e a realidade.

Afirmam ainda que, além disso, o processo de construção do documento durou por volta de quatro anos, por meio de seminários e audiências públicas, com o objetivo de debater, analisar, criticar e revisar os documentos sobre o ponto de vista de educadores do Brasil inteiro. A partir do momento em que a EA não assume espaço proporcional à urgência de sua efetividade, em um documento desta magnitude evidencia-se a omissão de temas relacionados ao Meio Ambiente e à Sociedade.

Texeira (2023), diz que a BNCC é administrada por políticas e normas educacionais e estas não direcionam a EA como componente curricular, isso leva a suposição de subentendê-la como tema transversal. De todo modo, mesmo não evidenciado na BNCC, o tema EA encontra-se com seus elementos diluídos nela. E, ainda, induz a escola e a equipe pedagógica a se comprometerem com o trabalho de conscientização ao zelo para com o meio ambiente e os recursos naturais (SILVA e GIUSTINA, 2021).

A abordagem da EA está presente de forma ativa nas áreas de Ciências da Natureza e da Geografia (BEHREND, COUSIN E GALIAZZI, 2018). A ação de uma participação mais ativa sobre o tema EA, por professores de componentes com maior carga horária, a exemplo de Português e Matemática, é importante. O cuidado ao Meio Ambiente é uma missão de todos e, na escola, o processo de construção de conscientização ocorre para que seja perpetuado ao longo da vida do cidadão.

A educação direcionada em formas diversas de propagação do conhecimento induz o indivíduo a visualizar o meio ambiente com um olhar diferente, percebendo, então, a importância das lutas favoráveis à conscientização ambiental (SILVA, 2019). Tornar a EA no documento como um tema transversal coloca-o, de certa forma, em segundo plano e isso faz com que a aprendizagem sobre o tema não tenha a devida importância no qual o mesmo merece (TEXEIRA, 2023).

5.1 Educação ambiental no ensino básico

Faggionato (2002) diz que: “[...] cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio. As respostas ou manifestações são, portanto, resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo”. No ensino básico, o quanto antes se promova debates sobre a educação ambiental (mesmo não sendo uma matéria obrigatória nos currículos), consegue-se alcançar resultados positivos diante a formação da conscientização dos cidadãos.

De acordo com LEFF (2001) o saber ambiental está intimamente ligado com a ordem social que baseada na ecologia e diversidade cultural, tem o propósito de resolver problemas ambientais com o uso de instrumentos, abrindo portas para os projetos de comunicação e informações ambientais. Conduzido pela EA, esse Saber Ambiental é alcançado em valores éticos e em regras políticas, principalmente, de convívio social.

Silva e Santos (2019), afirmam que os temas interligados ao Meio Ambiente são mantidos e geram uma integralização do ensinar ao aprender sobre as questões ambientais trabalhadas nas escolas e universidades. Sendo assim, mesmo diante os desafios, trabalhar a EA é essencial e ela encontra-se presente no ensino básico de forma direta ou indireta nos currículos escolares, ainda que, não seja uma disciplina obrigatória.

A formação no EB converte-se em um aparato importante para o planejamento de estratégias e ações, considerando um entendimento frente aos problemas e buscando meios de solucioná-los (OLIVEIRA; CORONA, 2008). A promoção de atividades sobre o meio ambiente com a temática da EA no ensino básico favorece o desenvolvimento da sustentabilidade nas escolas e também fora delas.

Os professores enfrentam desafios que são compreendidos através do tema EA, que é emergente. É devido a essa emergência que o apoio para com as instituições de ensino junto à equipe pedagógica é imprescindível (FISCHER; SANTOS 2020). As estruturas propriamente ditas das escolas precisam fornecer toda estrutura para que os alunos tenham experiências com o meio ambiente que não se restrinjam somente as aulas em sala, mas, também campais.

Silva, Egidio e Colete (2022) dizem que o professor precisa mensurar quais as atividades surtem mais efeitos sobre o interesse do seu público de alunos. Uma vez que, para que se obtenha sucesso, é necessário que tudo seja facilitado durante o processo de aprendizagem no ensino de EA. A estrutura das aulas “diferentes”, ou melhor, fora da sala de aula, desperta nos alunos curiosidade pelo tema e promove um olhar mais aguçado diante os problemas ambientais.

5.2 A formação da conscientização ambiental

Os problemas causados pelas ações humanas ao meio ambiente tornaram-se graves a atualidade, dentre estes: desmatamentos, queimadas, lixões a céu aberto, lixo nos oceanos, esgotos não tratados, são questões de políticas públicas e, a criação de uma nova consciência sobre suas causas, é necessária. Para isso, é fundamental que haja a construção de um processo educativo que desenvolva novas mentalidades capazes de formularem também novas teorias que reorientem a relação entre homem e natureza, disseminados pelo trabalho, respeito e exploração sustentável do meio ambiente (LEFF *et al.*, 2001).

A lei de nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no capítulo I do artigo 3º da Constituição diz que:

Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo: I - ao Poder Público, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente (BRASIL, 1999. P.1).

O saber ambiental, de acordo com Leff é criado em um processo de conscientização, de produção teórica e de pesquisa científica (LEFF, *et al.*, 2001). Portanto, tudo é feito em conjunto, apropriando o conhecimento científico junto com

a prática e alinhando todos os pontos com a base científica, que busca não apenas conhecer, mas, reconhecer os problemas da necessidade humana em termos de meio ambiente e as crises que estão interligadas a ela.

Os autores afirmam, ainda, que as políticas educativas e as estratégias que circundam a escola, a exemplo dos métodos pedagógicos, produção de conhecimento científico-tecnológico e, formação de capacidades, se entrelaçam as condições políticas, econômicas e culturais de cada região e de cada nação para a construção de um saber e uma racionalidade ambiental que orientam os processos de reapropriação da natureza e as práticas do desenvolvimento sustentável.

O trabalho constante sobre EA influencia as relações, transcende a sala de aula e, atinge positivamente a vida dos alunos (crianças, jovens e adultos). Nesse sentido, esse não deve ser feito apenas do ensino de ciência, mas, em todas as matérias do EB. Através de aulas didáticas sobre meio ambiente, o professor fica a frente e com passos largos no que se refere ao trabalho de sustentabilidade ambiental, formando estudantes capacitados a defender de forma potente, a natureza.

As contribuições teóricas recentes acerca do professor e de sua atuação na formação da construção e conscientização na educação como um todo, reconhecendo sua importância e influência na formação dos cidadãos, transcende a sala de aula e desperta o interesse pela proteção ambiental e de certa forma contribuindo com a EA. Essa troca entre escola, professor e comunidade é gerada em uma conexão para estabelecer comprometerimentos de melhorias.

6 A FIGURA DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Santos e Fischer (2020) afirmam que, os argumentos pautados na escola possuem muita importância na exploração das próprias temáticas. O professor como mediador do conhecimento e reconhecendo o quão necessário é o estudo sobre a EA, uma vez que ela abraça o zelo para com o meio ambiente e, assim, alcançar várias esferas na educação, pode recorrê-la em todas as áreas de ensino e encaixá-la em suas respectivas aulas.

Ainda em concordância com os autores, eles sustentam a ideia de que:

A bioética ambiental é hábil em agregar a pluralidade, complexidade e abrangência temporal e espacial de fatores próprios das questões ambientais, capacitando o educador ambiental no ofício de contribuir para a construção do cidadão consciente, crítico, protagonista e solidário com todos os seres vivos que compõem a intrincada rede de inter-relações característica da biosfera terrestre (SANTOS; FISCHER 2020. P. 17).

Sepel e Lacerda (2019) defendem que a qualificação do professor existe e deve existir porque é por intermédio dela que se podem ampliar os saberes bem como atingir novas propostas de educação. Deve ser constante e urgente à busca do professor em relação a sua própria formação, valorizando sua autonomia e a própria criatividade. A capacitação dos professores posiciona-os em um patamar melhor em relação a experiências e o próprio modo de lecionar.

Profissionais especializados atendem com eficiência a solução de problemas no geral, especialmente aqui, ambientais, evidenciando esforços na promoção do

bem-estar da natureza (OLIVEIRA, CORONA, 2008). Precisamos reconhecer e ter em mente que existem diversas formas de percepções, e, diversas formas de exercer a profissão. Com os professores não é diferente, muitas são as posturas, conservadoras, indiferentes ou renovadoras.

Baseando-se na ideia de que professores consigam aderir às questões da educação ambiental em suas respectivas aulas, independente das matérias lecionadas, ainda na primeira infância a criança consegue desenvolver um pensamento crítico, cuidando e preservando o meio em que está inserida (LEAL, NUNES E RONQUI 2023). A EA é uma estratégia potente em relação a prática de conscientização da sustentabilidade ambiental e social, a preservação da natureza e a condição de subsistência da vida na Terra. Levando em consideração as contaminações da água e do solo pelo lixo e assim preservar nossos ecossistemas. Fazer pensar na EA com pessoas capazes de práticas ambientais e introduzir o repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar, conhecido como os “5rs” que norteiam a sustentabilidade.

Enrique Leff sugere a instalação de uma nova prática que proporciona obter conhecimento por um novo olhar, um olhar que remodela a circunstância do saber (LEFF, et al, 2001). Através de aulas dinâmicas sobre a EA, todos conseguem alcançar o desenvolvimento das percepções sobre os problemas que cercam o meio ambiente e ela atinge não apenas cidadãos na primeira infância, mas, em todos os anos do EB e até posteriores, como já foi citado anteriormente.

7 CONCLUSÃO

O processo de construção da conscientização na EA é um trabalho que não difere de outros e demanda bastante dedicação do professor e da escola como um todo. Ajudar o cidadão a construir uma consciência, que o tornará, futuramente, alguém capaz de distinguir entre como suas ações e reações afetam a natureza e a sociedade como um todo, de forma direta ou indireta, é desafiador. Esse processo de conscientizar precisa ser pensado e estruturado de forma que o aluno seja atingido, desde a primeira infância para toda vida.

Nos primórdios do EB, o professor já tem uma representatividade imensa diante de todo o processo de construção do cidadão. E nos anos finais de estudo, no EB, mais precisamente, na fase adulta, com a permissão do aluno ele impulsiona-o a voos altos. E é por esta razão que evidenciar a figura do professor e sua importância é muito necessária. Desde o início ocorrem trocas de conhecimento que são perpetuadas através de todo o afeto compartilhado, principalmente, na sala de aula.

Com esse propósito, essa representatividade precisa ser mais bem reconhecida, garantindo uma melhor estrutura na sala de aula e fora dela. O vínculo com o aluno e também com a família, unificando a escola em um único objetivo, que é a formação de cidadãos conscientes na busca de uma construção da EA com pessoas capazes de perpetuar boas práticas que atingirão o meio ambiente e todas suas relações, através do repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar, conhecido como os “5rs” que norteiam a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BAADE, J. H.; GABIEC, C. E.; CARNEIRO, F. K.; MICHELUZZ, S. C. P.; MEYER, P. A. R. **PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL EM TEMPOS DE COVID-19. HOLOS**, [S. l.], v. 5, p. 1–16, 2020. DOI: 10.15628/holos.2020.10910. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10910>. Acesso em: 29 maio. 2023.

BEHREND, Danielle Monteiro; DA SILVA COUSIN, Cláudia; DO CARMO GALIAZZI, Maria. Base Nacional Comum Curricular: **O que se mostra de referência à educação ambiental?** Ambiente & Educação, v. 23, n. 2, p. 74-89, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/8425>>. Acesso em: 10 jun. 2023

BRASIL. Lei nº 9394, de 27 de abril de 1999. **Institui a Política Nacional de Educação Ambiental**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília - DF, ano 137, n. 79, 27 abril. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: abr. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers_aofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRITO, Neyde Carneiro. **Didática Especial**. São Paulo: Ed do Brasil, 1994.

CARVALHO, I. C. M. **A invenção do sujeito ecológico: identidades e subjetividade na formação dos educadores ambientais**. In: SATO, Michéle; CARVALHO, Izabel (org.). *Educação ambiental; pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COSTA, C. L.; BIZERRA, A. M. C. **Um estudo sobre as relações dos professores de Ciências da Natureza das Escolas públicas de Rafael Fernandes (RN) com a Educação Ambiental**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 16, n. 6, 2021.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 168-200.

FAGGIONATO, Sandra. **Percepção ambiental**. Texto disponibilizado em 2002. Disponível em: https://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/artigos/percepcao_ambiental.html Acesso em: 14 de abr. de 2023.

FERREIRA, Zely Resende Sousa. **O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E SUA IMPORTÂNCIA**. WEB ARTIGOS. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GONÇALVES, J.; DE OLIVEIRA, T.; GONÇALVES, M. Educação Ambiental e seus desdobramentos hoje no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 17, n. 4, p. 247–260, 2022.

LACERDA, Caroline Côrtes; SEPEL, Lenira Maria Nunes. **Percepções de professores da Educação Básica sobre as teorias do currículo**. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45 e197016, 2019.

LEAL, Bruna Mattos; NUNES, Reginaldo de Oliveira; RONQUI, Ludimilla. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESTRATÉGIAS PARA PRESERVAÇÃO: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES (RO)**. *Revbea*, São Paulo. V. 18, Nº 1: 28-42, 2023.

LEFF, Enrique. **Globalização, ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento**. In: *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. *Educar*, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004. Editora UFPR 121

LOPES, Marina. **Primeiros anos de vida são bases para novas aprendizagens**. Texto disponibilizado em 2018. Disponível em: <https://porvir.org/primeiros-anos-de-vida-sao-base-para-novas-aprendizagens/>. Acesso em 02 de maio 2023.

LUSTOSA, Thalia Pereira; GOMES, Patrine Nunes; DE SOUZA CARVALHO, Cecília. **A abordagem da Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): o que se mostra na etapa do ensino médio**. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, v. 12, n. 1, p. e18293-e18293, 2023.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbete educação básica**. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/educacao-basica/>>. Acesso em 20 maio 2023.

OLIVEIRA, Elaine Toná de; Royer, Marcia Regina. **A Educação Ambiental no contexto da BNCC para o Ensino Médio**. *INTERFACES DA EDUCAÇÃO*. Portal de Periódicos UEMS. DV 10. N 30. (2019), Gênero, DOCÊNCIA E EDUCAÇÃO.

OLIVEIRA, Kleber Andolfato; CORONA, Hieda Maria Pagliosa. **A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE PROPOSTAS EDUCATIVAS E DE POLÍTICAS AMBIENTAIS**. ANAP Brasil. *Revista científica*. Ano 1, julho. 1984-3240. 2008.

OLIVEIRA, L.; NEIMAN, Z. **Educação Ambiental no Âmbito Escolar: Análise do Processo de Elaboração e Aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Revista Brasileira de Educação Ambiental. Revbea, São Paulo, V. 15, Nº 3: 36-52, 2020.

PAIVA, Thais. **Darcy Ribeiro e a defesa da escola pública**. São Paulo, EI-CREI. 2018.

PRAIA, J. F.; CACHAPUZ, A. F. C.; PÉREZ, D. G. **Problema, teoria e observação em ciência: para uma reorientação epistemológica da educação em ciência**; Ciência & Educação. v.8, nº1, p.127 – 145, 2002.

PEDRINI, A. G. Sustentabilidade socioambiental para o ensino básico brasileiro: proposta para “o novo normal”. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 16, n. 6, p. 531–557, 2021.

PCN, Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ciências Naturais/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/CEF, 1997.

REIS, F. H. C. S.; MOURA, A. R. L.; CABRAL, W. R.; MIRANDA, R. C. M. **A Educação Ambiental no Contexto Escolar Brasileiro**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 16, n. 6, p. 69–82, 2021.

SANTOS, C.E. *et al.* Educação Ambiental. **Encontro sobre Investigação na Escola**, v. 16, n. 1, 2020.

SANTOS, Robiran José Junior; FISCHER, Marta Luciane. **A VUNERABILIDADE DO PROFESSOR DIANTE DOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. Cad. Pesqui., São Paulo, v.50, n. 178, p. 1022-1040, out/dez. 2020.

SAHEB, Daniele; RODRIGUES, Daniela Gureski. **A contribuição da complexidade de Morin para as pesquisas em educação ambiental**. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande, Edição especial XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental, p. 191-207, set 2017. E-ISSN 1517-1256.

SILVA, Ana Paula; SANTOS, Reginaldo Pereira Junior. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: É POSSÍVEL UMA INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE O ENSINO BÁSICO E AS UNIVERSIDADES**. Ciênc. Educ., Bauru, v. 25, n 3, p. 803814, 2019.

SILVA, Laura Penha da; GIUSTINA, Carlos Christian Della. **A educação ambiental e a efetivação legislativa, a BNCC e suas propostas ao meio ambiente**. Revista Anápolis Digital, v.14, 2021 Disponível em: <<https://zenodo.org/record/5743271#.Y9IT8nbMLIU>>. Acesso em: 20 maio. 2023.

SILVA, Geiza Santos; EGIDIO, Jonatha Anderson Fraga; COLETE, Claudia Caixeta Franco Andrade. **Educação e Meio Ambiente: Um estudo bibliográfico sobre recursos didáticos**. Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 5: 54-64, 2022.

SLVEIRA, José Henrique Porto. **MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA**. Poisson, Belo Horizonte, v.6.; 2021.

TEIXEIRA, L. C. T.; SILVA, M. M. T.; AZEVEDO, A. D. M. **A Educação Ambiental e os documentos oficiais da educação básica: uma abordagem interdisciplinar à luz da BNCC**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 17, n. 4, p. 425–445, 2022.

TEXEIRA, Victor Augusto. **Educação ambiental no ensino fundamental – Anos iniciais: Análise curricular da transversalidade**. Bauru, 2023. 60p.; il.

WILL, D. E. M. **Metodologia da pesquisa científica**. Livro digital. 2ª ed. Palhoça. Unisul Virtual, 2012.

AGRADECIMENTOS

Começo de forma atípica. Com um conto de história. Serei breve aqui. Narro agora, dois trechos de uma linda homilia na missa de pentecostes de 2023, presidida por Padre Fabrício Timóteo, pároco da paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Taperoá – Paraíba. Escutei estas fortes palavras: “Todo medo que aprisiona e algema você, transformar-se-á em coragem! O Espírito Santo vai renovar a coragem. Na linguagem teológica, isso se chama parresia. Parresia: A coragem!”.

“Você vai receber um fogo que mobiliza/movimenta sua vida, tornando-a mais produtora, mais fecunda, mais produtiva, mais iluminada e mais abençoada. Que todo medo seja afugentado, derrotado e desterrado da sua vida para sempre.” Com esta forte frase inicia meus agradecimentos, dizendo que esta conquista foi absolutamente toda construída com o auxílio do Espírito Santo de Deus. Que levou até Jesus meus pedidos e sonhos.

Que este mover ocorra na vida de todos que tenham acesso a este trabalho. Procuo usar as melhores palavras para agradecer por minha saúde e, por tudo o que tenho nesta vida, ao meu Senhor Jesus Cristo e minha Mãe Maria Santíssima. Na verdade, não consigo expressar em como me sinto uma filha querida por eles. Ou talvez, não consiga ser capaz de resumir aqui. Mas, que estas singelas, alcancem os vossos sagrados e santíssimos corações.

Senhor saiba que meu maior desejo, é que a minha vida seja eternamente, palco seu. Brilhe em minha vida e em minha história meu Jesus! Seu imenso amor me reergueu e me fortaleceu. Seu amor me impulsiona. Porque eu necessito da Tua presença me guiando pelos melhores caminhos e, me livrando de todo mau. Obrigada por tudo meu Deus e obrigada por tudo minha querida mãezinha do céu! Seu amor infinito me leva para mais perto do Seu Filho. Que seja sempre assim!

Agradeço a primeira pessoa citada aqui: Padre Fabrício. Por todos os ensinamentos. Ouvir suas homilias me impulsiona a buscar o meu melhor e, percorrer caminhos que me aproximam de Deus. Isso ajuda não apenas a minha pessoa, mas, tudo a minha volta. Buscar ser alguém melhor todos os dias, deve ser uma constância. O amor de Deus movimenta tudo que habita em mim. E é muito bom falar sobre esse imenso sentimento.

Agradeço agora, aos meus pais Rivaldo e Joelma, por absolutamente tudo o que fizeram e fazem até hoje por mim. Sinto-me muito amada e cuidada. Não poderia e nem queria está em outra família se não, na minha. Que Jesus e Maria vos protejam meus queridos pais e, que vocês saibam que esta conquista é nossa. Lutamos juntos e agora, vencemos! Espero um dia poder retribuir pelo menos um pouco do que já fizeram por mim. Obrigada por tamanha doação!

Agradeço também, aos meus avós maternos Werninaud Brasil e Doralice Brasil, por ajudarem meus pais na formação do meu caráter. Se hoje sou uma pessoa capaz de discernir entre o certo e o errado, muito devo a vocês dois. Que ocupam um lugar muito especial em minha vida e aqui não seria diferente. Meus avós são pessoas que transcendem a importância de qualquer outra em minha vida. Obrigada por tudo vovó e vovô.

Agradeço à minhas irmãs de sangue Chirleide, Sheyla e Chirlene, por todo carinho e, principalmente, por me presentear com sobrinhas que depositam em mim, muito amor. Ainda aqui, agradeço de forma especialíssima, ao meu querido primo e irmão do coração Elson Brasil, eu precisava do período em que você morou na casa dos meus pais, para cursar História na UFCG. Dedicção é uma palavra que te define muito bem. E admiração é a que assimilo quando penso em você.

Agradeço a todos os meus familiares que me ajudaram para que este sonho se concretizasse. Por todos que abraçaram as rifas feitas por minha turma, no intuito de realizarmos nossas fotos e guardarmos as memórias desta linda trajetória. (In memoriam) as minhas estrelas no céu: Edvânia Brasil, Fernando Freire, Ailton, Anitta e Brivaldo (os últimos, meus avós paternos nos quais não me recordo tanto quanto gostaria, mas, acredito firmemente o quanto fui amada por eles).

Eles marcaram minha vida de forma muito assídua, e sempre depositaram muito amor em mim. Tio Fernando e meu padrinho Ailton foram duas forças potentes nesse mundo. E, você “Vaninha”, nunca te esquecerei, você foi uma pessoa de coração gigante enquanto viveu aqui na Terra. Impulsionou-me a estudar e honrar meus pais. Nessa conquista, seria impossível não me lembrar de você e te dedicar um forte agradecimento. Obrigada prima, irmã! Amo-te além do céu, eternamente!

Agradeço à Universidade Estadual da Paraíba, especialmente, aos docentes e coordenadores do Curso de Biologia por compartilharem comigo seus ricos conhecimentos e me acolherem tão bem (não irei citar nomes para não pecar por esquecimento), mas guardo em minha memória, muitas pessoas legais que fizeram parte da minha trajetória vivida esses anos. A UEPB me transformou de menina para mulher. Sou muito grata por tudo que aprendi nessa Instituição.

Agradeço carinhosamente, a professora Maria das Graças Ourique Ramos, que antes de minha orientadora, lecionou com maestria a cadeira de Biogeografia no qual encantou minha turma com sua leveza e suas aulas “fora da caixinha”, ou melhor, de campo. Obrigada professora, por aceitar me orientar e me ajudar a

alcançar sonhos e realizações pessoais, sua vida tem um significado muito importante em minha história. Admiro não somente suas aulas, mas, também sua paixão por viver.

Agradeço ainda, a Adrienne, Geilza e Lívia, que lecionaram disciplinas muito distintas durante meu Curso, mas, elas possuem algo em comum: leveza. Elas conseguiram (do seu modo) me encantar em suas aulas, despertando, o melhor de mim nas matérias ministradas. Como foi bom ter o privilégio de ter três potências da Biologia como professoras. Devo muito obrigada a vocês, pelo carinho e principalmente, por me mostrarem que tudo poderia ser belo mesmo diante os desafios.

Agradeço em nome de Olga, Ana Cláudia e Jéssyca Vanessa (que me fortaleceram com suas amizades) a todos meus amigos que acompanharam minha caminhada na UEPB e, que de uma forma ou de outra foram pedaços do céu para mim aqui na Terra. Em Eclesiástico 6: 14-15 diz: “Um amigo fiel é uma poderosa proteção: Quem o achou, descobriu um tesouro. Nada é comparável a um amigo fiel, o ouro e a prata não merecem ser postos em paralelo com a sinceridade de sua fé.”

Agradeço a todos que contribuíram para esta grande conquista. Vencer sozinha não faria sentido algum para mim, já que sempre fui agraciada com amigos que fizeram o possível para me ver bem e conquistando sempre crescimentos. A família que ganhei, aos meus colegas de trabalho, aos meus amigos de infância, a todos meus professores, ou seja, todos que não foram citados aqui, mas, que ocupam um lugar especial em minha vida e (vocês sabem), obrigada por tudo!

Agradeço por fim, ao meu grande amor: Henrique Hermínio de Albuquerque. Por todo companheirismo e incentivo. Sonhei minha vida toda com alguém que me transbordasse e, eu não consigo olhar para trás, recordar minha trajetória e não observar que você sempre esteve presente em minha história. E sempre estará! Desejo-te voos altos e muitas conquistas. Amo-te e te guardo em meu coração.